



Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



Potencialidades sensoriais e perceptivas em processo colaborativo de criação do Grupo Rascunho/UFV

FREITAS, Hester Paes¹; SILVEIRA, Juliana Carvalho Franco²

hester.freitas@ufv.br¹; julianac.silveira@ufv.br²

Universidade Federal de Viçosa - Departamento de Artes e Humanidades

Palavras-Chave: Dança; Percepção; Sentidos corporais

Área temática: Artes / Grande área: Artes / Categoria: Pesquisa



Introdução

Como reação à ideia de corpo como mero suporte para o conhecimento, esta pesquisa propôs uma valorização dos diferentes sentidos corporais e do refinamento da percepção. A pesquisa foi realizada no âmbito do Grupo Rascunho – vinculado ao curso de Dança da UFV –, ao longo do desenvolvimento do processo criativo do novo trabalho artístico. Para o desenvolvimento do trabalho, houve estímulo à percepção que vem dos diferentes sentidos corporais, especialmente do sentido cinestésico.

Objetivos

Registrar e analisar como os participantes da pesquisa experienciaram as propostas de ampliação da experiência sensorial e do refinamento da percepção, a partir de práticas corporais realizadas de modo remoto e presencial ao longo do desenvolvimento de processo criativo do novo trabalho do Grupo Rascunho. O tema do novo trabalho foi a exploração de possibilidades de ampliação da experiência sensorial e perceptiva das participantes.

Material e Métodos

A pesquisa foi realizada através do método qualitativo e teve caráter exploratório, situacional e interpretativo. Os dados da pesquisa de campo, produzidos nos encontros do Grupo Rascunho por meio da observação participante, foram registrados em áudio, vídeo e diário de bordo da bolsista, e articulados com a literatura de referência. A organização dos dados foi feita através da seleção de temas que foram emergindo, a saber: relação com o espaço e estímulos usados para o processo criativo – equilíbrio e desequilíbrio; tensão e relaxamento; reverberação do movimento na face; percepção do movimento através da desautomatização do sentido cinestésico; propriocepção; peso passivo fraco e pesado; gesto; e toque. O desenvolvimento do processo criativo foi realizado de modo colaborativo.

Apoio Financeiro

Esta pesquisa foi contemplada com bolsa de Iniciação Científica PIBIC/CNPq 2021-2022 na Universidade Federal de Viçosa.

Resultados e Discussão

O trabalho de ampliação da percepção permitiu a exploração de padrões de movimentos não usuais, no sentido de desautomatizar automatismos relacionados aos sentidos corporais. A atenção à propriocepção e ao sentido cinestésico foram aspectos marcantes, pois proporcionou novos modos de percepção do próprio corpo e do movimento. No entanto, observamos que, com o decorrer dos ensaios, que requerem repetições, os movimentos foram se tornando automáticos, sendo necessário retomar e fortalecer os sentidos de cada criação. No ambiente doméstico – ao praticar o isolamento social e desenvolver práticas de dança que anteriormente eram feitas em outros espaços – identificamos mudanças na forma como nos relacionamos com o espaço, objetos e estruturas que nos cercam e percebemos a emergência de um espaço híbrido, no qual se condensaram práticas de descanso, trabalho e alimentação. Para a bolsista, ficou evidente como a experiência corporal, através da prática em dança, contribuiu para compreensão do que foi estudado de forma teórica na pesquisa, assim como os estudos teóricos contribuíram para o aprofundamento da experiência corporal. As atividades práticas em dança favoreceram, tanto em ambiente remoto, quanto presencial, a ampliação da sensação de vitalidade.

Conclusões

As experimentações feitas através dos estímulos à percepção e aos sentidos corporais proporcionaram uma conexão maior com a própria experiência e um olhar mais apurado para o que acontece no corpo. No ambiente doméstico, a atenção aos sentidos corporais possibilitou amadurecimento da relação do corpo com o espaço, o que levou à sensação de um corpo mais resiliente. As práticas de dança também ampliaram a sensação de vitalidade, portanto, houve valorização da experiência corporal e de conhecimentos que, com frequência, são invisibilizados pelos saberes hegemônicos contemporâneos.

Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq e aos demais participantes da pesquisa, Marina Alves e Vinicius Macena, pela colaboração e troca de experiências.